

## IURD e as ondas carismáticas

Por Berge Furre\*

Um dia em Johannesburg, Africa do Sul. Muito cedo: seis da manhã. O centro fica denso de micro-ônibus que chegam de todos os lados da cidade. Milhares de pessoas descem as escadas através das largas portas entre as pesadas colunas da “Igreja Universal” e gritam a Deus que esse dia tem de ser melhor, que no dia de hoje a boa vida começa. Antes de ir para o trabalho, para a loja, para a fábrica, para as tendas nas ruas ... ou para nada – para o trabalho que Deus logo vai dar.

Eles também chegam mais tarde e enchem o enorme salão da igreja, às 7:30, às 10, às 12:30, as 15:00, 17:00, 19:00h. O bispo Wellington, brasileiro, ou um outro pastor prega, grita, berra – cantam em coral. Com intensidade enorme os pastores marcham de trás para frente no palco e vociferam que agora é hora de entregar a oferta! Dízimo! Os obreiros caminham entre os bancos, buscando uma pessoa que parece precisar de um exorcismo. E o pastor convida para a oração coletiva, e todos gritam a Deus, cada um no seu ritmo. A música começa e as orações acontecem em dança. O enorme salão vibra e a ginga de quatro mil pernas e braços em movimento rítmico. Eles batem com os pés em oração – põem o diabo no chão! E saúdam Jesus com palmas em um grande aplauso. “Palmas para Jesus!”, diz o pastor. São muitos os freqüentadores da IURD. Na semana anterior eles se reuniram em um estádio – cinquenta mil, talvez setenta mil.

Vocês reconhecem alguma semelhança com o grande templo no centro em Porto Alegre? Mas esta descrição não é de Porto Alegre. Estamos em Johannesburg!

---

\* Historiador norueguês. Professor de História da Igreja na Faculdade de Teologia, da Universidade de Oslo – Noruega.

Tenho seguido a IURD através de diferentes países e continentes – Brasil, Argentina, Chile, EUA, África do Sul e Portugal. E a questão que aparece sempre para mim é: O que acontece no “mundo Cristão”? Porque IURD não está sozinha. A mesma mentalidade está dentro de outros movimentos carismáticos e ela influencia as igrejas históricas tradicionais. IURD é uma força religiosa em muitos países. Está ela entre as forças mais fortes? É a IURD uma parte das maiores mudanças que acontecem dentro do mundo Cristão?

Eu acho que dois processos hoje estão mudando a imagem do Cristianismo:

1. Muitos movimentos carismáticos estão em grande expansão e abraçam talvez cerca de 1/5 do cristianismo hoje.

2. O Cristianismo movimenta-se para o sul e aumenta em números. Os movimentos carismáticos representam a maioria dessa expansão. O oeste europeu parece ser um vácuo secularizado onde as igrejas cristãs têm um papel bem menor do que há trinta ou cinquenta anos atrás.

Quero aprofundar isso um pouco mais:

Enquanto a secularização está progredindo ao norte, o mapa religioso mostra-se dramático no sul. As igrejas no norte são, proporcionalmente, minoria no mundo. A grande maioria dos cristãos vive no sul – ao sul do equador. Há muito mais anglicanos na África do que na Inglaterra, por exemplo. O Cristianismo expandiu-se durante um período no Sul, especialmente na África.

Um escritor e professor que estudou esse processo, Philip Jenkins, na Universidade Estadual da Pennsylvania, nos EUA, escreveu o livro “The Next Christendom”<sup>1</sup>. Com diversas estatísticas, ele mostra que o número de Cristãos na África explodiu especialmente nos anos de descolonização. Em 1965, um quarto do

---

<sup>1</sup> JENKINS, Philip. *The next Christendom: The coming of global Christianity*. Oxford, 2002.

povo africano era cristão; hoje, a metade. O número de cristãos tem ultrapassado o índice de expansão dos muçulmanos. Mas o professor Jenkins afirma que a maioria do crescimento está dentro das igrejas “convencionais” – protestantes e católicos – nas cidades e no campo.

Durante aproximadamente meio século, aconteceu uma situação semelhante na América Latina: um forte crescimento da população fez subir o número de membros de algumas igrejas tradicionais, como os Católicos (com exceção do Brasil, onde o número de católicos diminuiu). Enquanto isso, os pentecostais têm-se expandido.

E agora temos uma outra situação: dentro do âmbito da religião que cresce no terceiro mundo, os movimentos carismáticos representam o elemento explosivo e expansivo.

Um outro livro tem valor importante nessa área: “Fire from Heaven”<sup>2</sup> de Harvey Cox, professor de ciências da religião em Harvard. Anteriormente, ele era conhecido pelo livro “Religion in the Secular City”<sup>3</sup> com o tema da secularização total da cidade moderna. Ele voltou agora para esse tema de vinte anos atrás e descobriu que a situação mudou. As megacidades no terceiro mundo têm uma nova imagem: pentecostais e outros movimentos carismáticos têm penetrado nas megacidades e são agora fatores poderosos na área religiosa e cultural, principalmente no terceiro mundo. As igrejas tradicionais protestantes e, em parte, as católicas estão em estagnação ou em declínio. Os pentecostais crescem.

Qual a abrangência dessas tendências e processos? Quantas pessoas seguem as melodias carismáticas? É difícil contar. Em parte, porque a maioria não é organizada em sínodos bem ordenados. Na África – especialmente – as igrejas

---

<sup>2</sup> COX, Harvey. *Fire from heaven: The rise of Pentecostal Spirituality and reshaping of Religion in the 21st century*. Reading, Mass., USA.

<sup>3</sup> COX, Harvey. *Religion in the secular city*. New York, 1984.

carismáticas do tipo AIC (African Independent Churches) são totalmente independentes. Têm um líder carismático, mas normalmente não apresentam uma organização tradicional. É difícil contar, também, porque os movimentos carismáticos penetram nas igrejas históricas ou nascem dentro delas.

Jenkins calculou em 386 milhões os pentecostais e carismáticos (entre dois bilhões de cristãos no total), a maioria no terceiro mundo. Harvey Cox faz um cálculo um pouco mais geral – em 300 milhões. Mas ambos têm problemas para definir os “limites” porque o carismatismo atua dentro de outras congregações - católicos, batistas, metodistas, luteranos, etc. Talvez seja possível estimar um número de cerca de 300-400 milhões, isto é, cerca de 20% da Cristandade.

De onde eles vêm? Como já disse, a maioria vive no terceiro mundo: América Latina, África, partes da Ásia. A grande maioria vive em cidades – grandes cidades sem uma estrutura mínima de bem-estar social adequada. A maioria pode ser chamada de “Lumpenproletariat” – o proletariado mais ou menos fora da economia formal. Imigrantes das aldeias que tentam sobreviver em favelas e cinturões de miséria: socialmente marginalizados – provavelmente a maioria. Só alguns são sugados pela indústria globalizada do capitalismo. Provavelmente, eles pertencem à parte da humanidade que vive com um dólar por dia. Mas alguns estão subindo na escala social.

**Mas aqui nós entramos em um desvio** para mostrar o ambiente histórico desse fenômeno em forma de um esquema:

Quando apresentamos o pentecostalismo é “normal” começar em Los Angeles 1906. Mas acho que quero começar antes:

**1:** Os movimentos de “holiness” no fim do século 18 dividiu o movimento metodista na Inglaterra e especialmente no País de Gales e EUA: uma radicalização da pregação de John Wesley. Depois da conversão do pecado vem a “santificação”:

os conversos tinham de viver uma vida sem pecado, uma relação santa com Deus. Embora a glossolalia – falar em línguas – estivesse presente, ela ainda não havia sido definida e aceita. Mas eram muitos os depoimentos de fenômenos semelhantes dentro das assembléias: pessoas em estado de transe, cultos caracterizados como histeria, caindo no chão, conversões tempestuosas<sup>4</sup>.

A característica do **primeiro despertar**, antes de 1900, foi a santificação – caracterizada pela espontaneidade, transe e, em parte, glossolia. Foi identificada como “a primeira bênção”<sup>5</sup>.

Esses fenômenos podem ter tido suas raízes nas guerras civis da Inglaterra no século 16 e 17: grupos extáticos que querem “virar o mundo de cabeça para baixo”<sup>6</sup>. Também os quakers apresentam traços carismáticos.

Talvez seja possível estabelecer uma relação entre esse movimento de **santificação** e condições econômicas. Na Inglaterra, a força da revolução industrial gerou problemas econômicos com muito desemprego neste período. Esse movimento “holiness” pôde se apresentar, então, como uma forma de expressão do caos social que onerava a Inglaterra.

É possível que o fundador dos movimentos leigos na Noruega na comeca do século 19, Hans Nielsen Hauge, também tivesse traços carismáticos: pessoas que o encontraram contavam que ele era totalmente louco!<sup>7</sup>

2. Os movimentos pentecostais seguintes muitas vezes “cultivam” o seu “mito de fundação”: um despertar em uma capela velha em Los Angeles, em Azusa Street em uma área negra (nos diferentes sentidos da palavra) e um homem: William

---

<sup>4</sup> SYNAN, Vinson. *The Holiness-Pentecostal Tradition*. Cambridge, 1971.

<sup>5</sup> SYNAN, Vinson. *The Century of the Holy Spirit*. Nashville, 2001.

<sup>6</sup> HILL, Christopher. *The World Turned upside down: Radical ideas during the English revolution*. London, 1972.

<sup>7</sup> Há muita literatura sobre isso, em Norueguês. Em Inglês: BERGSTAD, Silas Elliot. *Hans Nielsen Hauge and religious lay activity in Norway*. New York: New York University, 1958.

Seymour. Ele nasceu em 1870, na Pennsylvania, filho de escravos. Ele era pregador itinerante – em assembléias de “holiness”.

Um despertar dramático aconteceu em uma favela muito pobre em Los Angeles, em 1906, nessa capela em Azusa Street. De repente, falaram em línguas: primeiro, uma pessoa; no dia seguinte, oito e depois, muitos. Houve muito barulho, rebuliço e um caos crescente de pessoas dentro e fora da casa. Até as tabuas do chão quebraram.

Em geral: Glossolalia foi o fundamento do **segundo despertar**, em 1906. Falar em línguas tornou-se a expressão da “segunda bênção” – a dádiva do Espírito Santo vinha passo a passo.

O segundo despertar teve uma relação muito clara a uma América em parte em caos social e migração. A macrodistribuição da terra havia terminado, mas os emigrantes continuavam vindo em grandes massas, bem como os escravos libertos depois da guerra civil. Houve grande acorrida para o norte e oeste. As enormes massas do povo migrante não pertenciam a nenhuma igreja e buscavam um novo fundamento material para a vida – e foi oferecido o Espírito Santo, pelo Pentecostalismo.

A imprensa descobriu o que estava acontecendo e produziu reportagens noticiando uma “total loucura religiosa”. Muita gente de todos os EUA e também de outras partes do mundo visitaram essas reuniões e voltaram para os seus lugares de origem: o primeiro despertar se espalhou nos EUA e na Europa e em parte da Escandinávia. “O Espírito Santo tem fogo”, era a opinião dos convertidos<sup>8</sup>.

**3. O terceiro despertar** se espalhou antes e depois da segunda guerra mundial nos EUA e Europa, no Brasil, e em outros países do Terceiro mundo. A

---

<sup>8</sup> BLOCH-HOELL, Nils. *The Pentecostal movement: its origin, development and distinctive character*. Oslo, 1964.

maioria de vocês aqui já ouviu falar sobre dois pregadores suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren<sup>9</sup> – convertidos ao pentecostalismo em Chicago. Sentindo-se chamados por Deus para a obra missionária, vieram para o Brasil e se estabeleceram no Pará – especialmente entre imigrantes italianos. Mas o despertar também se espalhou pela Europa nos anos seguintes à II Guerra Mundial.

Nesse **terceiro** despertar, falar em línguas era essencial, mas a cura divina teve um papel mais importante. “Grandes” pregadores itinerantes, com forte reputação, cruzaram fronteiras e mares, reunindo enormes assembleias cheias de emoção. Eles falavam de uma “terceira bênção” referindo-se à cura e ao exorcismo. Falar em línguas era um critério importante. Mas a cura foi o critério principal desta onda (ou movimento).

**4. Um quarto despertar** teve forma e força nas décadas de 70 e 80. Kenneth Hagin é o grande nome, e a prosperidade, o pensamento fundamental. O homem se faz divino e supera doença, pobreza, depressão.

A Teologia da Prosperidade estabelece-se com força em partes da África, e a IURD emerge no Brasil. Os exorcismos se fazem importantes. Espíritos maus – que quebram a vida das pessoas – tornam-se parte do fundamento da “teologia da prosperidade”, mas têm raízes em práticas anteriores.

Os grandes despertamentos no **período entre as guerras mundiais** e depois, nos EUA, no Brasil e também em outros países - **a terceira onda** – foram, em parte, resultantes da catástrofe militar e política da guerra. Milhares de pessoas foram sacrificadas pela guerra e pelo desemprego.

As igrejas históricas não tinham resposta à guerra ou ao desemprego. O “mercado religioso” era bom para pregadores itinerantes que prometiam prosperidade material e uma vida boa. No Brasil, pobres foram para o oeste. Muitos

---

<sup>9</sup> SYNAN, 2001.

emigrantes encontravam-se em condições terríveis e não encontravam sucesso e prosperidade material na economia que se estabelecia. Milhares buscaram “Assembléias de Deus” – milhares de pentecostais.

Esse **quarto** despertar – com prosperidade – surge com um perfil onde falar em línguas é menos importante. A característica é a promessa da fé, a promessa da prosperidade aqui no mundo, com dinheiro, riqueza, uma boa vida material. A fé é o instrumento que torna a pessoa próspera. Deus não gosta de pobreza. Deus quer que você seja rico! É importante exercitar a fé - na IURD e em outras comunidades. Pela fé é possível vencer os espíritos maus. Fe foi um instrumento divino do crente. Com fé a vida pode florescer com dinheiro, sucesso na vida econômica, na família e na saúde.

A **onda** carismática, dos anos da década de 1980, parece como uma adaptação da situação pós-guerra fria e do capitalismo globalizado em roupagem neoliberal. A glossolalia tornou-se menos visível. As promessas de dinheiro, riqueza e sucesso pela fé vieram para o centro. Os marginalizados observam que “muitos” ficam ricos – mas eles não! E eles ouvem sobre a IURD. E o IURD oferece um outro caminho – saúde e prosperidade. Não só IURD, mas também outras “seitas” funcionam com essa mesma promessa. Entretanto, a IURD tem sido mais eficaz nessa oferta atrativa.

A IURD se estabelece como a igreja dos marginalizados que buscam ali a prosperidade através da fé e exorcismos dos espíritos.

Mas a breve apresentação em Johannesburg – que mencionei inicialmente – mostra que a onda carismática também tem outros elementos – não se trata apenas de um jogo de dinheiro: no salão da grande assembléia há, na parede, textos em Inglês, Zulu e Xhosa. A assembléia era bastante semelhante à de Porto Alegre com a diferença que em Johannesburg todos eram negros.



E logo nos sentimos quase exatamente o mesmo que experienciamos no templo da IURD em Porto Alegre: os mesmos movimentos dos braços, as palmas, modo de movimentar o corpo, a retórica do pregador, o seu comportamento em cena, o modo de condenar os espíritos maus, etc.

Os pregadores da IURD “caçam” os espíritos maus também fora de Porto Alegre usando os nomes dos orixás de Candomblé e Umbanda: Xangô, Ogum, Preto Velho, etc. O pregador em Johannesburg não ouve os mesmos nomes de espíritos maus, embora os orixás do Brasil tenham raízes na África, e a atmosfera seja muito semelhante.

A IURD no Brasil condena os espíritos maus como os seus inimigos principais. E a IURD encontra espíritos semelhantes na África do Sul.

A maioria dos escravos que foram importados para o Brasil não era de Xhosa e Zulu. Eles não foram levados das costas de África do Sul para Brasil, embora os traços dessa mesma mentalidade se expressem de modo muito visível – traços semelhantes na África do Sul e Brasil.

Talvez agora tenhamos algumas condições de compreender o despertar carismático. Ele atinge especialmente África e Brasil: os elementos carismáticos podem ter raízes na religião pré-cristã.

Tenho orientado alguns estudantes que fizeram estudos de Mestrado sobre igrejas Européias na África – católicos e protestantes. Eles, ou seus pais, têm se convertido ao cristianismo através das pregações de missionários. Mas a velha religião com danças, atos, liturgias não “morre”. A velha religião sobrevive no subterrâneo e o “pastor” – o bruxo - na antiga forma de religiosidade permanece na aldeia. Se, por exemplo, o médico branco não ajuda a pessoa ou a família doente, estes vêm para o bruxo da religião pré-cristã e buscam ajuda.

Com o processo da descolonização, os espíritos na África acordam-se de novo e acham aliados entre pessoas influenciadas pela missão cristã. Passo a passo, elementos cristãos e africanos se encontram e se misturaram nas Igrejas Independentes da África (IAC).

As IACs têm muita força em grande parte da África . Na década de 90 existiam cerca de 4.000 delas na África do Sul – 900 só na favela Soweto. Em Botswana calcula-se que 2/3 dos cristãos pertencem a IAC<sup>10</sup>.

As características das igrejas da África do Sul têm algumas semelhanças com as igrejas carismáticas no Brasil, na IURD, e também nos EUA. Essas igrejas fluíram junto com movimentos carismáticos “importados” do Brasil.

Talvez o sentimento seja o de que o movimento carismático que sopra sobre o terceiro mundo seja um encontro com a religião que existia – antes da chegada dos missionários – a religião pré-cristã? Que a descolonização tem abertura a essas forças – que a antiga religião em parte faz brotar e achar aliados?

Alguns anos atrás, estive em Helsinki, Capital da Finlândia, à procura da IURD. Um bispo da IURD me escreveu, de Londres, e me contou que anteriormente houvera um grupo ali – e me deu o endereço do local. Encontrei o local – com cerca de 50 pessoas, jovens, brancos e negros. Eu fiquei entusiasmado – achei que havia descoberto IURD na Escandinávia!!!. Mas estava errado. Que pena! A assembléia não era da IURD. Era, sim, uma comunidade missionária na Finlândia fundada por missionários da Nigéria.

Outra observação: Os grandes saltos através do mar e fronteiras parecem ser “sinais” característicos da IURD. Hoje, com modernas mídias, a IURD afirma estar estabelecida em mais de 80 países. Mas essa capacidade de “saltar” é mais antiga – em situações mais complicadas.

---

<sup>10</sup> JENKINS, 2002.

Em 1906, o fundador do Pentecostalismo na Noruega, Thomas Barratt, veio pra Azuza Street em Los Angeles, e teve uma forte experiência espiritual. Durante sete horas ele ficou em êxtase no chão em Azuza Street. Depois ele voltou para Noruega e estabeleceu a igreja pentecostal Filadélfia, em Oslo. Logo ele encontrou contatos no país vizinho – Suécia, onde os pentecostais cresceram rapidamente, ainda mais do que na Noruega.

Dois outros sinais característicos: IIA – eu acho – não tem nenhuma estrutura democrática com pastor eleito e “conselho de cúpula”. O pregador – o pastor – toma as decisões. A comunidade pertence a ele em função de sua capacidade carismática e força de manter o rebanho coeso. Acho que é possível perceber aqui, o “bruxo” africano – o chefe da tribo.

E mais uma característica nos movimentos pentecostais AIC: em algumas partes há líderes femininas – como, por exemplo, no Candomblé.